

# Dois presos são resgatados da 5ª Delegacia, em Socorro

Ousadia dos bandidos expõe a realidade nas delegacias sergipanas



ESTADO DE SERGIPE  
 PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
 COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
 RECORTE DE JORNAIS

Paulo Rolemberg  
 DA EQUIPE JC

Dezenas de homens abrigados em espaços pequenos, insalubres e expostos a várias doenças, como por exemplo, a tuberculose. Dois ou três policiais civis que deveriam estar no trabalho investigativo utilizados na guarda dos presos. Esta é a realidade encontrada nas delegacias metropolitanas e regionais usadas para custodiar presos em Sergipe. O resgate de dois presos na tarde do último domingo, 7, da 5ª Delegacia Metropolitana, no Conjunto João Alves Filho, localizada na cidade de Nossa Senhora do Socorro, expõe a dura situação.

“A situação tende a piorar já que a marginalidade descobriu a facilidade de invadir a delegacia e resgatar quem quiser”, disse o presidente do Sindicato dos Policiais Civis do Estado de Sergipe (Sinpol), Antônio Moraes. Cerca de oito homens armados renderam e bateram no policial civil Gilmar Ângelo, único que estava na delegacia, custodiando 44 presos, já que o outro policial estava no horário de almoço, e libertaram Thiago José Caetano da Mota e Samuel Santos Pereira.

Moraes contestou o argumento utilizado pela Secretaria de Segurança Pública (SSP) de estruturação das delegacias para receber os presos. “A delegacia não tem que ser reestruturada para custodiar presos. O correto é mandar o preso para o Sistema Penitenciário”, disse o presidente do Sinpol, ao ressaltar que mais de um terço dos policiais civis estão sem fazer o “trabalho fim” que é de investigar.

Segundo a SSP, até o final

de março deste ano existiam cerca de 250 presos em sete delegacias metropolitanas e nas regionais de Carmópolis, Lagarto, Estância, Propriá, Itabaiana e Nossa Senhora da Glória. Porém, esses números podem ser contestados. Em um levantamento em cinco delegacias metropolitanas, a reportagem constatou que este número pode ser muito maior. Na 2ª DM, no Centro de Aracaju, tinham 52 presos; na 4ª, no Conjunto Augusto Franco, 30; na 8ª, no bairro Capucho, 31 detidos, uma soma que chega a 113 pessoas nas delegacias.

Somando-se os 30 que estavam abrigados até a última quinta-feira, 5, na Delegacia de Atendimento a Grupos Vulneráveis (DAGV) na cidade de Nossa Senhora do Socorro, esvaziada após a suspeita de um preso está com tuberculose, e os 42 que permanecem na 5ª DM após o resgate e as cerca de 40 prisões registradas no último final de semana na Delegacia Plantonista em Aracaju devem elevar o número apresentado pela SSP.

“Vamos conversar com a OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) e com o Ministério Público Estadual para que possamos discutir uma ação na Justiça que proíba a Secretaria de Segurança Pública de custodiar presos nas delegacias”, informou o presidente do Sinpol. Moraes voltou a criticar a SSP ao dizer que não costuma se divulgar o número de presos em delegacias. “Infelizmente não são públicos como deveriam ser”, reclamou. Ele lembrou que Sergipe deveria seguir o exemplo do Distrito Federal, que possui um número maior de presos e que não tem presos nas delegacias.

Para a coordenadora de Delegacias da Capital, delegada Viviane Cruz Pessoa, o fato ocorrido na 5ª DM não é corriqueiro em Sergipe e pode ser considerado como anormal. "As delegacias estão superlotadas porque não há vagas nas unidades prisionais. Estamos trabalhando num processo de esvaziamento das delegacias, mas esbarramos no problema da falta de vaga no sistema prisional", disse ela.

Viviane Pessoa disse que, de janeiro até 10 de março de 2013, a SSP já encaminhou às penitenciárias sergipanas 598 criminosos. Ela enfatizou a parceria entre a SSP e a Secretaria de Justiça (Sejuc), que vem viabilizando o encaminhamento dos presos para os presídios.

A Sejuc se pronunciou por meio de nota sobre o problema da custódia de presos nas delegacias. "A Sejuc vem cumprindo de forma comprometida e séria a Portaria 03/2009 que determina a transferência de todas as pessoas presas em delegacias para estabelecimentos penais adequados as suas condições. Somente no ano de 2012 a Sejuc recebeu 3210 presos oriundos de delegacias. Na semana que se encerrou, a Sejuc recebeu no sistema prisional 62 presos e essa semana já aguarda mais 50. O diretor do Desipe, Manuel Lúcio Neto, informa que os presos só são enviados ao sistema prisional pela SSP as segundas e quartas-feiras após serem submetidos ao exame de corpo de delito. Em 2013, somente em janeiro, os presídios sergipanos já receberam 598 presos".

O resgate

**D**e acordo com o policial civil Gilmar Ângelo Cabral,

de 49 anos, ele estava de plantão na frente da delegacia por volta das 14h30, quando foi surpreendido por cerca de nove homens fortemente armados. Um deles teria se aproximado dizendo que havia sido vítima de assalto e quando o policial se distraiu os outros elementos chegaram e lhe abordaram. Em seguida invadiram a delegacia. O agente foi jogado ao chão e agredido com chutes na cabeça, enquanto isso os outros elementos arrombavam as portas da sala do delegado e da custódia e arrombaram armários.

As investigações policiais apontam que o alvo do resgate foi Thiago José Caetano da Mota, preso no último dia 5 na BR 101, próximo à cidade de Cristinápolis, com cerca de 100 quilos de maconha. Samuel detido desde o dia 3, no bairro Cidade Nova, por receptação de veículos roubados teria apenas aproveitado a chance para fugir.

A coordenadora de Delegacias da capital informou que quatro delegados foram designados para as investigações. "Vamos fazer todos os levantamentos para descobrirmos o real motivo dessa invasão para prendermos os invasores e recapturar os foragidos", afirmou Viviane Pessoa.

Em fevereiro deste ano, seis presos fugiram de uma das celas da mesma delegacia. Eles teriam serrado uma grade de proteção na parte superior da área de banho de sol e fugiram pelo telhado. Há divergências sobre o horário da fuga. Fontes policiais contaram que teria ocorrido pela manhã, porém a Secretaria de Segurança Pública (SSP) informou que iniciaram investigações para apurar como os presos conseguiram fugir.